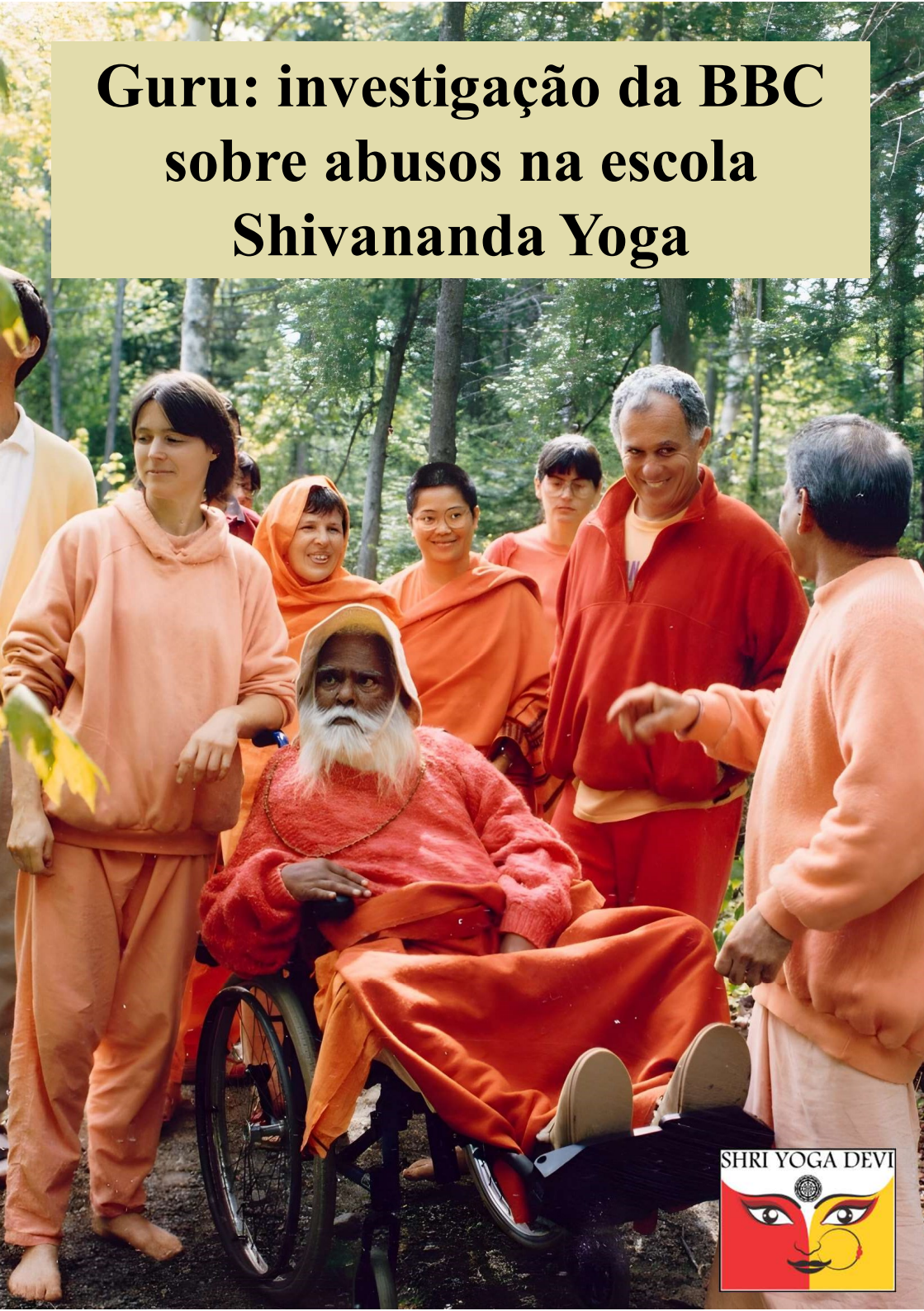
Guru: investigação da BBC sobre abusos na escola Shivananda Yoga



Sumário:

GURU, episódio 1: Vivendo uma mentira.....2
GURU, episódio 2: Um legado de trevas 15
GURU, episódio 3: Quem sabia o quê, e quando? 28
Coerção e estupro: Investigando minha escola de Yoga.....40

Guru: investigação da BBC sobre abusos na escola Shivananda Yoga

Este e-book gratuito contém a tradução do importante *podcast* "Guru" produzido em 2021 pela BBC de Londres. Esse documentário apresentou evidências de graves abusos sexuais e emocionais produzidos pela equipe da escola internacional "Shivananda Yoga", incluindo o fundador dessa rede, que foi o Swami Vishnudevananda. Os três episódios, narrados por Ishleen Kaur, contaram com a participações de algumas das vítimas, incluído Julie Salter, que foi secretária de Vishnudevananda durante muitos anos.

É importante notar que Swami Shivananda nunca foi acusado e que ele não foi o responsável pela criação da escola internacional de Yoga que tem o seu nome.

As traduções para o português dos três episódios do *podcast* estão também disponíveis sob forma de áudio nos canais ShriYogaDevi do YouTube e Spotify.
https://www.youtube.com/@ShriYogaDevi
https://open.spotify.com/show/3ILSBErqdRqgekszDLQd0E

Incluímos aqui, como complementação, uma reportagem divulgada pela BBC na época em que o *podcast* foi lançado: "Coerção e estupro: Investigando minha escola de ioga", por Ishleen Kaur.

A BBC de Londres é a responsável intelectual por todo o conteúdo divulgado aqui. Shri Yoga Devi apenas coletou, traduziu e organizou esse material.

Quem quiser se aprofundar nesse assunto deve estudar o extenso Relatório #3 da comissão Satya, que também investigou os abusos ocorridos na escola Shivananda Yoga. A tradução completa desse relatório, para o português, está disponível para download nesta página: https://www.shri-yoga-devi.org/download-outros

GURU, episódio 1:
Vivendo uma mentira

Esta é uma tradução para o português do *podcast* produzido pela BBC de Londres:
https://www.bbc.co.uk/programmes/w27vqd4z/episodes/player

[Ishleen] Eu sou Ishleen Kaur, jornalista da BBC e uma professora de yoga apaixonada. A história que estou prestes a contar é profundamente pessoal. Primeiro, um aviso de gatilho: este episódio contém referências sexuais explícitas.
Para mim, tudo começou em novembro de 2014. Pela primeira vez, saí do conforto da minha própria casa para me mudar para uma comunidade de yoga ou um ashram. É um lugar onde as pessoas vivem juntas para crescer e evoluir espiritualmente.
Então, o que eu fui foi o Ashram de Yoga Shivananda, no estado de Kerala, no sul da Índia. Estava no meio do nada, em uma floresta intocada, com vista para um lago, mais de 300 estranhos vivendo juntos. E não podemos esquecer as dezenas de mosquitos que nos faziam companhia.
Com o tempo, meu vínculo com a organização se tornou muito mais forte e seu pessoal se tornou minha família. Avançando para dezembro de 2019, Shivananda e eu acabamos. Como um frágil castelo de cartas, meu mundo inteiro desabou.
Tudo por causa de uma postagem no Facebook. Esta é uma história de fé e devoção. Também uma história de traição e dor.
Uma história que partiu meu coração.

[Julie] Meus papéis eram profundamente confusos. Aluna, secretária, mãe, alguns diriam até como filha. Uma vez eu podia realmente sentir o cheiro do medo vindo de mim.
Eu queria que ele morresse. Eu queria que ele morresse por minha causa.

[Ishleen] Você está ouvindo o podcast “Guru” no BBC World Service. Este é o episódio um, “Vivendo uma Mentira”.

[Swami Vishnu Devananda] Servir, amar, dar, purificar, meditar, realizar.

[Ishleen] A voz que você ouve é de Swami Vishnu Devananda, o fundador do Yoga Shivananda. E isso foi ele cantando nos anos 1980.

[Swami Vishnu Devananda] Seja bom, faça o bem, seja gentil.

[Ishleen] Agora devo acrescentar aqui que esta não é a história dele. Não é sobre Swami Vishnu. Mas você precisa saber quem ele era.
Então, quando encontrei o Yoga Shivananda, não era apenas uma das maiores organizações de yoga do mundo, mas também uma das mais respeitadas. Com cerca de 60 ashrams e centros em 35 países, ele era definitivamente um peixe grande. Eu estava inspirada, quase encantada, se preferir, pelos ensinamentos de Swami Vishnu e pela espiritualidade de tudo isso.
No ashram na Índia, lembro-me de olhar para esta magnífica foto dele na parede e tentar alcançar a mesma postura, quase imitando-o. Bem, não tenho certeza se alcancei esse nível de perfeição. Mas eu podia perceber o quão dinâmico ele era como yogi.
A propósito, ele era chamado de Swami porque assumiu a ordem de sanyas, ou renúncia, que inclui fazer votos de celibato e desapego de todos os prazeres mundanos. Basicamente, seguir o caminho espiritual. Então, Swami Vishnu era venerado como um santo, e é por isso que a história que estou prestes a contar é tão perturbadora para muitos.
Claro, ele morreu bem antes do meu tempo, então meu conhecimento sobre ele é principalmente dos yogis mais antigos que o conheceram. Eles frequentemente falavam de sua personalidade maior que a vida e energia e seu grande senso de humor. Ah, e ouvi dizer que ele era bastante pacifista.
Dentro da comunidade de yoga, ele também era conhecido como o Swami Voador.

Esse é ele novamente, Swami Vishnu, falando sobre seus voos simbólicos pelos pontos críticos do mundo na época. Ele está explicando como fez manchetes em 1971 quando sobrevoou Belfast, na Irlanda do Norte, com o ator Peter Sellers, fazendo flores choverem no local. Além de toda a hagiografia, porém, ouvi histórias sobre ele ser um mestre de tarefas rigoroso com um temperamento ruim. Ok, voltando agora à minha própria jornada Shivananda. Então, mudei da Índia para o Reino Unido em 2015 e o Centro Shivananda em Londres se tornou minha casa longe de casa.
É onde passei a maior parte do meu tempo e meu marido costumava brincar sobre o centro ser meu primeiro amor e não ele. Porque nada podia me impedir de passar tempo no centro, seja ensinando, cozinhando ou basicamente apenas ajudando. Shivananda e eu éramos inseparáveis por seis anos.
Eu pendurei meu chapéu e pensei que isso era para toda a vida.
Alguém que sentia exatamente o mesmo era Julie Salter. Foi ela quem escreveu aquela postagem no Facebook que mencionei anteriormente. Julie deu duas décadas de sua vida e muito mais para Shivananda. Eu tinha tantas perguntas para Julie.
Olá Julie, você pode me ouvir?

[Julie] Eu posso te ouvir claramente, Ishleen.

[Ishleen] Isso é ótimo! Como você está hoje?

[Julie] Estou bem.

[Ishleen] E um ano depois, eu consegui perguntar a ela.

[Julie] Então, eu cresci basicamente em pequenas cidades ou subúrbios na Nova Zelândia com três irmãos, dois irmãos e uma irmã. E nós aproveitávamos muito a vida ao ar livre, muitas caminhadas.

[Ishleen] Faz 40 anos desde que Julie deixou sua casa, mas você ainda pode perceber um pouco do sotaque Kiwi [da Nova Zelândia].

[Julie] Muitas de nossas férias, por exemplo, seriam acampando em uma barraca perto da praia, já que a Nova Zelândia tem oceano ao redor.

[Ishleen] Uma criança sensível da Nova Zelândia, é assim que Julie descreve seu eu mais jovem.

[Julie] Então, conexão com as árvores, água, plantas, a praia.

[Ishleen] Julie tinha um amor profundo pela natureza e encontrava conforto nela. O que continua até hoje.

[Julie] Eu provavelmente era ingênua e idealista de uma maneira pequena participando do ativismo social e ambiental nos anos 70. Mas foi quando eu estava em Israel no kibutz, na verdade, alguém sabia que eu estava interessada e me levou a um centro de yoga em Tel Aviv.

[Ishleen] Julie, de 20 anos, viajou para Israel, planejando ficar lá por apenas um ano.
Então, você disse que começou a viver neste centro em Tel Aviv, certo? E como sua família reagiu a isso?

[Julie] Tenho certeza de que eles não ficaram particularmente felizes, porque eu não voltei para a Nova Zelândia. Eu estava realmente indo por um ano e simplesmente não voltei.
Então, minha mãe particularmente, tenho certeza, ficou bastante chateada.

[Ishleen] Como aconteceu comigo, Shivananda tinha Julie bem e verdadeiramente em suas garras. E o fundador da organização, Swami Vishnu, mais tarde se tornaria seu guru.
Posso perguntar a você, Julie, você se lembra de quando o conheceu pela primeira vez?

[Julie] Eu o conheci em Tel Aviv, na verdade, quando eu ainda estava lá. Eu não o conheci pessoalmente ou algo assim. Eu me lembro de uma palestra que ele deu ao ar livre. Você sabe, ele tinha uma maneira

com ele. Ele podia ser um pouco engraçado e atraía as pessoas com histórias, etc. Eu me lembro disso.

[Ishleen] Em 1978, Julie havia dedicado sua vida a Shivananda em tempo integral. Ela havia se mudado para a sede no Canadá, foi convencida a fazer um voto de celibato e ficou conhecida como Swami Kartikeyananda. Agora, se você pensar sobre isso, foi muito abrir mão de tudo, incluindo sexo, para toda a vida.

[Julie] Na verdade, havia muita pressão de outros funcionários para se tornar um Swami, membros seniores na época. E eu apenas disse, olhe, eu não estava pronta, etc. Então isso foi feito e eu não havia dito de forma alguma que iria me tornar uma Swami. Eu concordei contra meu melhor julgamento, obviamente.

[Ishleen] Então, a essa altura, Julie havia se tornado uma Swami acidental, por assim dizer. E ela diz que tentou sair bem antes de as coisas começarem a dar errado.

[Julie] Então, recebi essa mensagem para ir vê-lo e o encontrei em algum lugar fora da casa onde ele estava morando na época. E me lembro de dizer a ele que precisava deixar o trabalho e deixar a ordem de sannyas, que não conseguia manter meus votos. E ele basicamente me disse para ficar lá, que tudo ficaria bem.

[Ishleen] Mas não ficaria bem. Realmente não ficaria. Vamos fazer uma pausa por um minuto e deixe-me contar mais sobre este relacionamento guru-discípulo.
Então, em um lugar como Shivananda, há muita ênfase no papel de um guru e acredita-se que seu guru é o guia definitivo para a autodescoberta. E sem seu guru para guiá-lo, não há possibilidade de experimentar a verdadeira natureza da alma, razão pela qual a devoção ao guru é frequentemente equiparada à devoção a Deus. Ok, para que tudo isso faça sentido, vou contar uma história.
A história de Eklavya, do épico indiano Mahabharata. Então, Eklavya é um garoto tribal que domina a arte do arco e flecha e quando ele pergunta ao seu guru como ele pode retribuí-lo por esse presente,

imagine o que o guru pede. Ele pede o polegar direito de Eklavya. Isso mesmo. Mas espere por isso. Eklavya prontamente corta seu polegar direito e o apresenta ao seu guru. O que significa que não há mais arco e flecha para Eklavya.
Agora, este é o nível de dedicação de que estou falando no relacionamento guru-discípulo. Assim como o guru de Eklavya, nos últimos anos, muitos gurus de alto perfil como Vikram Chaudhary, Patabhi Joys, Sri Bhagavan Rajneesh, foram acusados de abusar de sua posição.
De qualquer forma, voltando a Vishnu e Julie agora. E a essa altura, Swami Vishnu havia feito de Julie sua assistente pessoal.

[Julie] Normalmente eu talvez acordasse por volta das 5, descia e fazia um chá para Swami Vishnu e garantia que as coisas estivessem prontas para ele, algumas roupas limpas, etc.

[Ishleen] Julie estava trabalhando das 5 da manhã até quase meia-noite, 7 dias por semana, durante anos.

[Julie] E depois haveria telefonemas, cartas para escrever por volta das 11 horas.

[Ishleen] Sua programação era implacável. Ela diz que era abusiva e desumana.

[Julie] Às vezes, no verão, as pessoas vinham visitá-lo e eu estava servindo chá ou lanches ou qualquer outra coisa.
E depois do satsang que frequentemente ia até 10:30, 11:00, 11:30, eu voltava e às vezes havia mais telefonemas antes de me retirar para a noite.

[Ishleen] Ela não estava se alimentando adequadamente. Ela mal dormia. E ela começou a perder seu senso de identidade. Julie diz que estava se tornando um fantasma.

[Julie] Então, é claro, meus próprios limites estavam ficando cada vez mais enfraquecidos, se é que existiam.

E eu estava ficando cada vez mais descentrada. Então, é por isso que posso usar a palavra *grooming* [adestramento] aqui que ouvi desde então. Mesmo que não fosse um conceito que tínhamos lá, eu estava sendo sistematicamente preparada no sentido do excesso de trabalho, falta de sono.
Então, não foi de repente. No começo, ele era muito gentil, em termos de falar comigo. E demorou um pouco antes de eu começar a ser gritada, por exemplo.
Mas eu estava ficando cada vez mais esgotada, por assim dizer, porque meu sono já estava sendo bastante perturbado ao longo desse tempo. E, é claro, eu estava sendo cortada de outras pessoas naturalmente. Então, eu não estava saindo, por assim dizer, com outros da equipe.

[Ishleen] Julie me contou que seu guru podia ser psicologicamente abusivo. Em um minuto, ele a estava sobrecarregando com amor, ou bombardeio de amor, como chamamos agora. No próximo, ele estava gritando com ela.
E então, gaslighting. Fazendo-a duvidar de si mesma e questionar sua própria percepção da realidade.

[Julie] Ele realmente ficava com raiva. Ele gritava com raiva. E aqueles que trabalhavam de perto às vezes recebiam isso. E às vezes era por pequenas coisas. Às vezes, eram coisas realmente estúpidas que alguém fez. Mas sim, eu certamente recebi bastante.

[Ishleen] Como isso fazia você se sentir, Julie?

[Julie] Em momentos diferentes, coisas diferentes. Às vezes, eu tentava racionalizar.

[Ishleen] Racionalização, desculpando o comportamento dele. Julie fazia isso muito.

[Julie] Lembro-me de sentir um medo extremo. Uma vez, eu podia realmente sentir o cheiro do medo vindo de mim. Porque eu nunca tinha sentido o cheiro do medo assim antes. Mas é como se minha mente estivesse me dizendo, isso é medo. Isso é medo vindo de você.

[Ishleen] Então, vamos fazer uma revisão. Neste ponto, Julie está exausta. Física e mentalmente. Seu corpo estava começando a mostrar sinais de desnutrição. Ela estava sendo intimidada, isolada. E não vamos esquecer, sem nenhum dinheiro.
Julie, posso perguntar como você está se sentindo? Você está se sentindo bem?

[Julie] No momento? Sim, estou me sentindo bem, sim.

[Ishleen] Ok, bom, bom, bom. Acho que agora entendemos que houve muito abuso emocional, se posso dizer. Mas quando o abuso sexual começou a acontecer?

[Julie] Vamos ver. Eu estava trabalhando no andar de baixo na casa dele. Ele estava no andar de cima. Provavelmente era fim de tarde ou início da noite.
Fui ao andar de cima para verificar, se ele me chamou ou não, não me lembro. E não sei se era na hora da refeição ou se era por outra coisa. Ele estava deitado no chão, ouvindo suas fitas devocionais.
E ele me pediu para me deitar ao lado dele. Eu disse, não entendo, Swamiji. E ele disse, yoga tântrico.
Eu nunca tinha ouvido ele usar essa expressão fora de uma palestra. E apesar de tudo no meu corpo dizer não, e minha mente gritar não, eu fiz. Eu me deitei então.
E então houve o contato sexual. E depois disso, eu estava no andar de baixo novamente trabalhando em total vergonha e tudo mais. Angústia, auto-culpa, culpa.
Sim, estou rindo, mas não foi engraçado, é claro.

[Ishleen] Julie, quando você diz contato sexual, o que aconteceu?

[Julie] Como eu disse, não me lembro de todos os detalhes. Eu só sei que naquela fase, teria havido coito vaginal. Houve também penetração digital. Então, houve uma variedade de coisas relacionadas ao comportamento sexual.

[Ishleen] Quando aconteceu pela primeira vez, Julie, você se lembra de quais emoções sentiu?

[Julie] Como segurar tudo isso e continuar? é tudo o que posso dizer. Como eu estava me sentindo? Como eu disse, era como se tudo estivesse apenas tremendo dentro de mim. Minha mente estava explodindo. Todos os tipos de dúvidas.
E eu não entendo esse tipo de coisa. Mas emocionalmente, muita confusão. Assim como eu já estava tendo papéis muito confusos, mas agora eu estava em angústia e envergonhada de mim mesma. Envergonhada de mim mesma por cruzar uma linha que eu sentia que não deveria ter cruzado. Culpa. Medo. Muitas coisas combinadas ali.

[Ishleen] Medo relacionado com o quê?

[Julie] Oh, eu teria que me colocar de volta lá e me colocar de volta naquele medo. E provavelmente seria uma combinação de sentimentos porque mesmo que Swami Vishnu dissesse para não adorá-lo e todo esse tipo de coisa publicamente, ele era o professor.
Nós éramos obedientes ao professor. Então, essa obediência era importante, mas eu estava quebrando algo, minha própria auto-honra, meu próprio algo dentro de mim. Então, essa decepção de mim mesma (não estou encontrando as palavras certas), mas teria sido uma combinação de muitos aspectos. Sim.

[Ishleen] Muitos anos depois, Julie, você diria que foi estupro?

[Julie] Sim. Não é uma palavra que eu realmente penso nessas circunstâncias, então é difícil usá-la aqui. Mas apenas dadas as dinâmicas de poder ali e o fato de que, bem, eu estava bastante isolada. Eu estava vivendo do outro lado do mundo da família. Qualquer coisa que eu conhecia no passado, eu era financeiramente dependente da organização.
Eu instintivamente saberia que estaria de fora se não permanecesse naquela situação. Isso não é desculpar a mim mesma. É claro, eu fui para uma vergonha extrema, vergonha profunda, auto-culpa, culpa, tudo isso.

E agora, depois disso, eu estava vivendo uma grande mentira. Então, tudo isso surge emocionalmente naquela situação.

[Ishleen] Julie diz que Vishnu continuou a abusar dela por três anos. Três anos inteiros.
Passariam mais de 20 anos e o movimento "Eu também" antes que a história de Julie se tornasse pública. Ela tentou obter justiça para si mesma nesse meio tempo, e voltaremos a isso no episódio três.
Mas eventualmente, ela recorreu a compartilhar sua história naquela postagem no Facebook que me fez perceber que eu também estava vivendo uma mentira.
Eu estava deitada no meu sofá em casa aqui em Londres lendo as palavras de Julie e em minutos vi duas outras mulheres se manifestarem e dizerem que também foram abusadas sexualmente por Vishnu. Eu também falei com elas.
Lucille me contou que tinha 17 anos quando se juntou a Shivananda. Ela diz que durante as duas primeiras interações sexuais, ela ingenuamente tentou explicar como yoga tântrico. Mas na terceira vez, ele lhe deu dinheiro.
Ela lembra de se sentir como uma prostituta. Lucille deixou após 10 anos de serviço, sem dinheiro, assim como Julie.
Pamela me disse que Vishnu a estuprou durante um retiro no Castelo de Windsor, em Londres.
Ela conta que estava em um estado profundo de relaxamento, ou na postura do cadáver, como nós yogis gostamos de chamar. Foi nesse momento que, segundo ela, Vishnu se colocou sobre ela e a penetrou. Ela diz que estava tão profundamente hipnotizada que comparou a experiência a um estupro por submissão química.
Por 40 anos, Lucille e Pamela permaneceram em silêncio sobre seus abusos. Mas Pamela compartilhou um sentimento realmente tocante comigo. Ela disse que Julie havia aberto uma porta para que todas as sobreviventes pudessem atravessá-la e finalmente saíssem para a luz do dia.
Abrir essa porta, no entanto, não foi fácil. O abuso sexual parou, mas o tormento emocional continuou. Julie demorou mais de 10 anos para escapar da organização. Como muitas pessoas com quem conversei durante esta investigação, ela diz que se sentia presa.

[Julie] Eu me lembro que em certo momento, no final dos anos 80, pensei: 'Eu preciso sair da equipe agora.' E no dia seguinte, Swami Vishnu teve um pequeno derrame ou algo assim. E eu pensei: 'Ah, tudo bem, vou esperar mais um pouco.'
Havia uma dependência física começando a se estabelecer. E então, em algum momento, mais tarde, acho que cheguei ao ponto em que não saberia mais como sair. Mesmo quando comecei a cogitar isso, eu realmente não tinha recursos — eu não tinha conta bancária nem dinheiro.
Eu estava do outro lado do mundo da minha família, com quem mal tinha contato. Eu não tinha conexões com pessoas fora do ashram e tinha muito pouca interação até mesmo com aqueles dentro do ashram.

[Ishleen] Quando Julie ingressou na Shivananda, ela acreditava profundamente que apenas a morte a separaria da organização que tanto amava. E estava certa — mas não da maneira que esperava.

[Julie] Swami Vishnu queria morrer na Índia. Ele foi para a Índia com essa intenção.
Mas seus rins falharam, e os outros membros da equipe que estavam lá não suportavam vê-lo sofrer. Foi difícil. Muito difícil. Ele estava com dores e decidiram levá-lo para a parte de baixo da montanha. Ele não estava mais urinando nem nada. Eu me lembro da imensa vergonha que senti pelo fato de não querer que o levassem para baixo, porque eu queria que ele morresse.
Eu queria que ele morresse por causa de mim. Eu não aguentava mais. Já fazia anos que eu não aguentava mais.
Mas tive que enfrentar o fato de que eu queria que ele morresse porque simplesmente não conseguia suportar tudo aquilo.

[Ishleen] Só em 1999, no entanto, Julie finalmente encontrou forças para sair — seis anos após a morte de Swami Vishnu.

[Julie] Aqueles primeiros meses, eu acredito que estava lutando pela minha vida. Primeiro, a questão era se eu conseguiria sobreviver, e

depois decidi que sim, que eu queria viver e que precisava tentar encontrar alguma estabilidade na vida novamente.
Porque eu realmente acredito que cheguei muito perto da morte quando saí. A situação tinha atingido um nível extremo. Eu havia me forçado até esse ponto.
E eu precisava de ajuda. Então, alguém foi me visitar. Naquele dia, eu desmoronei.
E a mulher que costumava viajar comigo para a Índia, ela chegou ao acampamento como convidada ou talvez um Karma Yogi temporário. Ela me viu e disse apenas: 'Meu Deus, você está morrendo. Você precisa sair daqui.'"

[Ishleen] E, com a ajuda de uma amiga, Julie finalmente saiu. Mas ela mal sobreviveu.
Ela foi diagnosticada com esgotamento extremo, palpitações cardíacas, insônia, problemas digestivos e depressão.

[Julie] Eu saí apavorada. Eu não tinha dinheiro. Eu não tinha nenhuma habilidade que fosse reconhecível para conseguir um emprego. Minha saúde estava completamente devastada. Psicologicamente, eu estava passando por um turbilhão.
Eu costumava pensar: 'Bem, se eu tivesse dinheiro, talvez pudesse começar um pequeno cultivo agrícola.' Eu talvez não conseguisse fazer muito no começo, fisicamente.
Mas, para mim, à medida que sigo a vida — e preciso disso agora, neste momento —, tocar o chão firme é essencial. Eu consigo andar. E caminhar em ambientes naturais é algo profundamente importante para mim.
Conectar-me com as árvores, com a água corrente, ou mesmo com a água parada — não importa. Ter aquele momento de silêncio na natureza, tocar a terra durante o verão, cultivar ervas, plantas, flores, vegetais…
Isso é o que me nutre, o que me permite me manter conectada à realidade.
Provavelmente, terei que continuar trabalhando essa sensação de estar enraizada pelo resto da minha vida. Essas coisas que se tornaram tão importantes para mim são muito básicas.

Minha vida é simples.

[Ishleen] Levou muito tempo, esforço e coragem para Julie reconstruir sua vida.
Quanto a Shivananda, sua única esperança é que, ao falar publicamente sobre sua história, ela possa salvar outras pessoas de sofrerem da mesma forma.

[Julie] Eu gosto da ideia de plantar árvores a partir de uma semente, mesmo sabendo que talvez eu não seja a pessoa que vai sentar sob sua sombra. Mas outra geração sentará. Sabe o que quero dizer? Você espera que as ações que está tomando agora não façam nada para reparar o seu próprio passado, mas que possam impedir esse ciclo para outras pessoas no futuro."

[Ishleen] Eu só queria que essa fosse o fim da história.
Mas não foi.
O abuso na Shivananda não morreu com Vishnu.

[Wendy] Ele segurou meu braço e puxou o lençol para trás. Ele estava se masturbando.
Depois de um tempo, percebi que o que ele queria era fazer sexo comigo.
E eu não queria. E eu me senti muito assustada.
Diziam que não, que o fato de você estar ali e estar tendo um problema era, na verdade, uma graça do Guru.
Hoje, acho que chamaríamos isso de gaslighting.
Eu sentia que tinha que obedecê-lo.
Então, eu tentava evitar que ele tivesse relações comigo.
Eu tentava ceder um pouco para que ele não ficasse com raiva.

[Ishleen] Junte-se a mim novamente, aqui no BBC World Service, para o segundo episódio da nossa série Guru: Um Legado Sombrio.
"Guru" é co-produzido e co-escrito por mim, Ishleen Kaur, e pela produtora de investigações do World Service, Louise Adamo. A mixagem de áudio é feita por Garrett Jones e Neil Churchill. Nossa edição é de Hugh Levinson.

GURU, episódio 2:
Um legado de trevas

Esta é uma tradução para o português do *podcast* produzido pela BBC de Londres:
https://www.bbc.co.uk/programmes/w27vqd4z/episodes/player

[Ishleen] Sou Ishleen Kaur, e você está ouvindo o podcast "Guru", uma investigação da BBC sobre uma das maiores organizações de yoga do mundo. Primeiro um aviso: este episódio contém referências sexuais explícitas.
No primeiro episódio, ouvimos Julie Salter, que acusou o fundador do Yoga Shivananda, Swami Vishnu, de estuprá-la repetidamente.
A história de Julie causou um alvoroço. Os membros da comunidade Shivananda, ou família como diríamos, ficamos todos devastados. O homem que Julie diz que a estuprou estava morto.
Mas as alegações de abuso não morreram com ele. O post de Julie nas redes sociais abriu as comportas para alegações de agressão sexual.

[Wendy] Ele agarrou meu braço e puxou o lençol. Ele estava se masturbando.
Eu pude sentir depois de algum tempo que o que ele queria era fazer sexo comigo. E eu não queria e me senti muito assustada.

[Ishleen] Bem-vindos ao podcast "Guru" no BBC World Service. Este é o episódio dois: "Um Legado Sombrio".
Eu frequentemente digo às pessoas que duas coisas que mudaram minha vida são o yoga e o casamento.
Eu tinha 22 anos e estava passando por um momento muito desafiador emocionalmente quando encontrei o yoga. E ele me deu paz, uma força estranha para conquistar meus medos. Encontrei o yoga quando mais precisava dele, assim como Wendy Freeman.

[Wendy] Muitas coisas mudaram na minha vida em 2003. Eu estava planejando me divorciar e estava mudando de emprego. E mencionei às pessoas do centro em Londres, com quem eu tinha me tornado

muito próxima, pois eu estava frequentando aulas regularmente, que eu planejava viajar para a Índia.
E eles sugeriram que eu fizesse o treinamento de professores de yoga em um dos ashrams na Índia, já que eu estaria lá. Então me inscrevi para isso. E acabei fazendo um curso de formação de professores de yoga no ashram em Dhanvantari ashram em Kerala.

[Ishleen] Ah! O ashram Dhanvantari em Kerala. Esse é o lugar onde eu fiz meu curso também. E as palavras realmente não são suficientes para descrever aquele lugar.

[Wendy] Era fabuloso! Eu amava o yoga! Eu amava estar no ashram! Então, isso mudou minha vida. Realmente mudou minha vida. Eu estava totalmente dedicada a ser uma karma yogui.

[Ishleen] Karma yogui significa voluntária.

[Wendy] E me via ficando lá por muito tempo, se fosse viável, e possivelmente pelo resto da minha vida. Pois é...

[Ishleen] O que mudou isso, Wendy?

[Wendy] Bem, houve um incidente. Houve alguns avisos e algumas coisas aconteceram que eu não gostei. Mas então houve um incidente que realmente me afetou.
E isso mudou toda a minha perspectiva do que estava realmente acontecendo por baixo dos panos, por assim dizer, ou nos bastidores de toda a escola, em todo o mundo, realmente. Então em 2006, fui solicitada por uma amiga minha que tinha um papel de voluntária bastante sênior. Ela era assistente de um dos professores seniores conhecido na escola como Swami Mahadevananda. Seu nome normal é Maurizio Finocchi.

[Ishleen] Ok, deixe-me contar sobre Maurizio Finocchi, ou Swami Mahadevananda. É ele cantando. Ele é um discípulo direto de Swami Vishnu, o fundador da organização.

Então Mahadevananda era um membro sênior da equipe. E na época, ele estava baseado no ashram no Canadá, que é onde Wendy o conheceu, e ela se tornou sua assistente.

[Wendy] Ele era um homem mais velho na época, e um membro muito sênior da equipe. Eu tinha a responsabilidade de verificar todos os e-mails deste Swami. E ele não estava muito feliz em trabalhar com um computador.
Então neste dia em que este incidente particular aconteceu, levei uma impressão para sua cabana, entrei pela cozinha, que era a entrada, e ele me chamou da sala principal (era uma espécie de grande estúdio), se eu podia trazer a bandeja que tinha seu café da manhã. Então peguei uma bandeja, que me lembro que tinha um copo de suco de laranja e alguma comida para ele, e os e-mails.
Então estava com as duas mãos cheias. E caminhei até a sala do estúdio, e ele estava na cama. Ele estava realmente sentado na cama.
Ele tinha um kurta branco, que é como uma longa camisa indiana. Ele estava muito mate. Então fui até a cama e procurei onde colocar a bandeja, e ele agarrou meu braço.
E lembro que era o braço que segurava a bandeja, porque eu teria que derrubar o suco de laranja e tudo para me soltar. Ele nunca havia me tocado antes disso, mas estranha e muito desconfortavelmente. e desconcertantemente, ele mencionou algumas vezes, quando estávamos em particular e ninguém mais podia ouvir, que ele gostaria de ver meus seios. E isso aconteceu mais de uma vez.
E eu disse a ele que aquilo me parecia incrivelmente estranho, e muito desconfortável, e totalmente inapropriado. De qualquer forma, neste dia em particular, ele agarrou meu braço e tirou o lençol. Ele estava sentado na cama, com o lençol sobre o colo.
E ele estava na verdade nu, da cintura para baixo. E espero que isso não seja perturbador para outros que ouvem isso, mas ele estava se masturbando debaixo do lençol. E sim, acho que é uma daquelas coisas em que fiquei muito chocada. Não me lembro exatamente o que aconteceu, mas sei que ele teve um orgasmo, porque havia líquido no meu braço que estava perto dele. E não sei o que fiz com a bandeja. Não acho que a derrubei, mas coloquei a bandeja no chão com muita

pressa, assim que ele soltou meu braço, e corri para o banheiro dele, que era muito perto da cama dele, e comecei a lavar meu braço.
E lembro que havia coisas... na minha blusa também, a parte de cima que eu estava vestindo. E nunca vou esquecer, quero dizer, o que está mais claro para mim, foi perceber que ele tinha entrado no banheiro para lavar suas partes íntimas, seus genitais. E ele estava de pé na pia ao meu lado, olhando no espelho, olhando para mim, lavando seus genitais na pia ao meu lado, que estava lavando meu braço.
E só me lembro de sentir essa sensação incrível de que eu era quase não humana para ele. Eu era realmente um meio para um fim. E ele estava totalmente alheio à quantidade de choque e horror que eu senti naquele incidente.
Então, sim, esse foi o começo do fim da minha conexão direta com a Organização Shivananda.

[Mahadevananda] Olhando para o futuro, acho que estamos chegando a uma conjuntura muito crítica.

[Ishleen] Mahadevananda frequentemente discursava, dando palestras como esta sobre o meio ambiente e a necessidade dos seres humanos se comportarem bem. Mas Wendy diz que ele não praticava o que pregava.

[Wendy] Levei algum tempo para processar o que havia acontecido. E, na verdade, foi só recentemente que percebi que o que aconteceu comigo era considerado agressão sexual. Ele não tentou me envolver em sexo, então não me senti estuprada.
Mas apenas minha mente estava realmente... parte de mim estava realmente, realmente com raiva que ele me tratasse assim. Ele nem me perguntou. Quero dizer, não era que ele pensasse que eu estivesse disposta, que ele simplesmente usaria minha presença e suas fantasias sobre o que quer que essa presença significasse para se satisfazer, você sabe, para ter sua coisa sexual, seja lá o que fosse sua coisa de masturbação.
Mas uma parte de mim estava profundamente enojada, e ainda está profundamente enojada, que um homem em sua posição pudesse usar seu papel com esses voluntários que estão lá para ajudar a organização,

e para ajudar os ensinamentos do yoga a irem mais longe. Ele usava seu papel como uma pessoa sênior para obter algo tão pessoal e tão... quero dizer, estou fazendo uma careta agora mesmo, enquanto digo isso. É simplesmente como, oh, isso realmente me enoja. Realmente, eu, sim, fiquei totalmente enojada.
Eu estava realmente com raiva. E uma grande resposta que eu tive na época, foi um medo real de que eu, como uma mulher razoavelmente alta, razoavelmente forte, você sabe, muito temerosa, eu conhecia muitas outras mulheres que eram muito frágeis emocionalmente e até fisicamente, pessoas que eu sabia que haviam sido abusadas sexualmente em suas infâncias, e coisas assim. E eu pensava em pessoas assim enfrentando esse homem, com sua visão egoísta unilateral de, você sabe, ele precisava de algo, então ele simplesmente pegaria de quem quer que estivesse na sala.
E isso realmente, isso me assustou.

[Ishleen] E Wendy estava certa em se preocupar. Entrevistei outras sete mulheres, todas as quais me disseram que foram abusadas sexualmente por Mahadevananda. Era de conhecimento comum, me disseram, que ele gostava de andar nu, apalpar mulheres, fazer comentários inadequados sobre o tamanho e forma dos seios delas.
E então, sim, até mesmo ejacular nelas. Das sete sobreviventes, outra ex-funcionária da Shivananda com quem falei concordou em gravar. Estou mudando seu nome para proteger sua identidade e a chamando de Prema.

[Prema] Bem, foi talvez em 2002 ou 2003. No inverno, eu estava fazendo um turno na recepção, atendendo telefonemas e e-mails. E um dia, uma ligação era para ele.
Eu tinha que ir ao quarto dele e entregar em um pedaço de papel, a mensagem escrita. E quando me inclinei em direção a ele para dar sua mensagem, ele esticou o braço e agarrou meu seio. E eu fiquei simplesmente chocada, tipo, uau, ele é um swami, o swami líder do ashram, e ele só quer tocar meu corpo.
E me senti muito mal. E perdi todo o respeito. Tipo, como ele pode se comportar assim?

[Ishleen] Passariam 10 anos antes que Mahadevananda fosse forçado a se aposentar. Sim, forçado. E voltaremos a isso no episódio três.
Mas aqui, devo também lhe dizer, que em um e-mail recente visto pela BBC, ele se desculpou por seus... malfeitos, como ele os chamou. E prometeu, cito, "esforçar-se para não fazer isso novamente". E aqui está Wendy.

[Wendy] Esse pedido de desculpas não vale nem meio centavo, que custa para enviar um e-mail. Não vale nada para mim. Ele não fez nenhum esforço.
É, sim, é um falso sinal. É realmente uma encenação. Não tem nenhum peso para mim.

[Ishleen] Entramos em contato com Swami Mahadevananda com a oportunidade de responder às alegações, mas nosso pedido não foi respondido...
Voltando à história de Prema, ela tinha apenas 20 anos quando foi pela primeira vez àquele mesmo ashram em Kerala.

[Prema] Eu era jovem, feliz, muito atraída pela vida espiritual, muitas perguntas, atraída pelo yoga, muito... eu diria, ingênua sobre a vida, sobre as pessoas, e confiante, sempre achando que as pessoas estão fazendo o seu melhor, sabe, sempre vendo o lado positivo.

[Ishleen] Mas ela diz que sua experiência com a organização a deixou quebrada, porque Mahadevananda não foi o único professor que Prema diz que abusou dela. Por razões legais, não podemos dar o nome do segundo homem, mas ela se lembra de conhecê-lo quando ele visitou o ashram.

[Prema] Então ele era como... como... não Deus, mas como... sabe, uma divindade voltando. Ele era como um super-homem. Não sei.
Todo mundo estava tipo louco por ele. Uau, ele está vindo.

[Ishleen] Então, eu nunca conheci esse homem. Mas sei que dentro da comunidade Shivananda, ele é visto como muito importante. Ele também foi um discípulo direto de Swami Vishnu.

E alguns até dizem que há uma sombra de seu guru nele.

[Prema] Meu karma yoga, meu dever era cuidar da filha dele. E, claro, eu tinha que encontrar o pai dela. E eu ia muito ao quarto deles.
Eu a colocava para dormir, e esperava que ele voltasse para o quarto, para voltar para o dormitório onde eu estava ficando. Ele me elogiava, eu era jovem, e eu era flexível. E eu estava indo bem nos asanas.
Ele costumava me dizer que eu parecia... uma bela jovem indiana. Ele estava tipo me elogiando. Então eu estava, claro, me sentindo bem.

[Ishleen] Prema me disse que costumava se sentir amada e especial perto dele. Ela agora se refere a isso como aliciamento, *gruming*.

[Prema] E lembro que ele olhou, e me encarou nos olhos. E foi apenas com os lábios, dizendo sem nenhum som, "eu te amo". E eu pude ler em seus lábios, sua mensagem.

[Ishleen] Prema estava emocionalmente envolvida com ele. Ela o considerava um guru. E como uma verdadeira discípula, ela realmente queria mantê-lo feliz.
Ela começou a passar mais e mais tempo no quarto dele.

[Prema] No início, eu só saía quando ele chegava à noite. E depois de algum tempo, talvez uma semana ou mais, ele começou a falar comigo, e ser agradável, e me elogiar. E não sei como isso mudou de alguma forma.
E ele me pediu, ok, podemos continuar conversando. Mas mais tarde, tipo volte. E era uma ordem, volte para o meu quarto, tipo às 11 ou meia-noite.
E... eu senti que tinha que obedecer, porque quando você faz Karma Yoga, você simplesmente obedece. E ele era um funcionário sênior. E eu era uma funcionária jovem.
E como um guru, todo mundo gostava dele e o obedecia. E eu senti, bem, ele me pediu para voltar. De alguma forma, minha mente... meu intelecto não funcionou.
E eu fui para o dormitório. E depois de algum tempo, como ele me pediu para fazer, eu voltei. O que eu estava pensando era... um bom

Karma Yoga, bom comportamento no ashram. Ou ouvindo seus professores. Acho que primeiro ele só me pediu para entrar em seu quarto. E nós apenas sentávamos na cama, e conversávamos.
E ele estava brincando, e elogiando. E lentamente, ele ficou querendo me tocar, tipo talvez me dar uma massagem, ou... eu não me lembro muito claramente, mas se aproximando, até beijar. E eu me lembro de ficar muito, muito confusa, porque ele estava agindo como um namorado, ou amante.
E eu podia sentir, depois de algum tempo, que o que ele queria era fazer sexo comigo. E eu não queria. E eu me senti muito assustada...
Então eu estava muito confusa, e perdida, sobre por que esse professor, esse membro sênior da equipe... queria fazer algo que é realmente proibido. Eu estava muito confusa. E apesar disso, eu sentia que tinha que obedecer a ele.
Então, eu estava tentando evitar que ele fizesse sexo comigo. Então eu estava... tipo... dando um pouquinho mais, para ele não ficar bravo. E eu estava tão, com tanto medo de que ele ia gritar comigo, e ficar bravo...
E eu não gosto de conflitos. Eu não queria que ele gritasse comigo. Mas eu tinha que fazê-lo feliz, mas não tanto quanto ele queria.
Então lentamente, ele estava me tocando. E depois, ele tocava meus seios, e ficava beijando. E eu só tentava mantê-lo devagar, mas longe de fazer sexo.
Porque eu estava com tanto medo, de que se eu não o fizesse feliz um pouco, ele simplesmente gritaria e, sabe, ficaria louco, e me machucaria, e seria violento. E ele era, ele é forte. Ele era um homem forte.
Eu me sentia tipo meio sozinha, e fraca. E se ele ficasse bravo, eu teria ficado com muito, muito medo da raiva dele.

[Ishleen] Bem, Prema estava assustada. Ela me disse que se sentia impotente, e não tinha autonomia para dizer não a ele. Então estamos de volta a isso novamente.
Lembra-se da história de Eklavya do primeiro episódio? O arqueiro que cortou o próprio polegar para agradar seu guru. E claro, Julie, que estava tão assustada com seu guru Vishnu que podia sentir o cheiro do medo vindo dela.

Então, havia mais alegações de abuso dessa relação sagrada guru-discípulo. Prema conseguiu impedir que ele fizesse sexo com ela, embora ela diga que teve que pagar um preço por isso.

[Prema] Então eu vivi um dos piores meses da minha vida.
Quando ele olhava para mim, ele estava muito, muito sombrio, irritado, como se seus olhos jogassem raiva em minha direção. E... ele era muito negativo e não falava comigo de jeito nenhum. E o pior, meu dever era traduzir suas aulas de asana.
Então eu tinha que ficar na mesma sala onde ele estava. E... era tudo sofrimento. Eu fazia alguns asanas e traduzia ao mesmo tempo.
E ele ficou completamente louco e irritado. Porque eu não pedi sua permissão para fazer os asanas. Então ele disse, "Nós te dissemos que você poderia vir e participar da minha aula, você só está aqui para traduzir, você só fica de lado e traduz."
Então ele pegou meu tapete de yoga, jogou-o para fora da sala, pegou minhas sandálias, jogou-as fora. E ele estava gritando, completamente louco e irritado, me expulsando de sua aula... e completamente furioso e maluco.

[Ishleen] Prema não é a única sobrevivente com quem falei sobre este homem. Durante nossa investigação, cinco outras mulheres compartilharam suas experiências comigo. A maioria delas nunca tinha se encontrado ou mesmo conversado uma com a outra.
Mas suas alegações são semelhantes. Elas me deram permissão para contar suas histórias. Estou mudando seus nomes para proteger suas identidades.
A primeira é Mona. Ela é uma jovem confiante. E eu diria alguém que sempre quis tentar coisas novas.Foi assim que ela chegou ao yoga. Ela diz que este homem tinha se tornado uma espécie de conselheiro para ela. Ela confiava nele, confiava nele.
Foi um dia, no final de 2019, que ela pediu a ele uma sessão de alinhamento de postura. Então ela diz que ele a levou para uma sala privada, e pediu que ela tirasse as calças. Mona me disse que estava desconfortável, mas obedeceu porque ele era o professor.

Mas então, ela diz que ele puxou sua calcinha para o lado, expondo seus genitais. Mona me disse que quando olhou para ele, ele parecia excitado.
Depois há Mariam. Ela foi uma das primeiras mulheres com quem falei. E achei que ela era muito corajosa e gentil. Ela me contou que foi durante uma ida ao cinema que ele primeiro colocou as mãos na coxa dela.
Ela diz que depois desse incidente, ele a assediou em várias ocasiões. Uma vez ele a encurralou contra a parede, e tentou beijá-la. Ela me disse que teve que bater nele com uma vassoura.
Mariam diz que quando ela recusou seus avanços, ele a comparou a um cavalo selvagem, que precisava ser domado. Ele lhe deu o apelido de Cavalinho depois disso.
A seguinte é Marie. Ela levou seis meses para concordar em falar comigo. Mesmo hoje, ela vive com medo absoluto desse homem. Marie diz que foi aliciada por ele durante um período de anos, e ficou realmente confusa quando o relacionamento deles se tornou sexual.
Mas assim como Prema, ela sentiu que não tinha escolha, a não ser aceitar. Depois de mais de um ano sem nenhum contato sexual dele, ela se lembra de uma ocasião em que ele entrou em seu quarto sem ser convidado. Silenciosamente, ele subiu em cima dela, a penetrou, ejaculou e saiu sem dizer uma palavra.
Marie também me disse que foi apalpada por Mahadevananda, e por um terceiro professor também.
Agora, você terá que ter um pouco mais de paciência comigo, pois as coisas estão prestes a ficar mais sombrias.
A mulher cuja história vou contar a seguir tinha apenas sete anos quando foi apresentada a Shivananda, e doze anos quando ela diz que este homem se interessou por ela pela primeira vez.
Vou chamá-la de Catherine. Em nosso primeiro encontro, lembro-me de pensar que havia algo tão poderoso, e ao mesmo tempo calmo nela. Ela me disse que tudo começou no acampamento infantil no ashram de Kannada, no final dos anos 80.
Ela disse que costumava fazer recados para este homem. Ele tinha 26 anos na época, ela tinha 12. E como uma suposta recompensa, ele massageava seus ombros, e às vezes também tocava suas nádegas, aparentemente de brincadeira.

Quando ela tinha 13 anos, ela diz que ele falava com ela sobre como seu corpo estava mudando. Ele também comentava sobre os corpos de outras garotas, sobre como seus seios estavam crescendo, e contava a ela sobre suas próprias façanhas sexuais. Foi quando Catherine tinha 15 anos, que ela diz que ele começou a tocá-la mais explicitamente.
Ela me contou sobre alguns incidentes. Uma vez, ela diz, quando estava trabalhando no templo, ele tocou seus seios, e colocou a mão entre suas pernas. Ela diz que ele frequentemente se aproximava por trás, e agarrava seus seios.
Outra vez, ela diz, ele a levou para uma massagem. Ele sentou em cima dela e novamente começou a falar sobre como seu corpo estava mudando. Ela não gostou.
Ele disse que suas nádegas estavam crescendo como um saco de lixo para os lados. De qualquer forma, ele continuou. Ele abriu seu sutiã e colocou as mãos nos lados de seus seios nus.
Ela diz que, felizmente, eles foram interrompidos, então ele pulou de cima dela. A última vez que ela diz que ele a agrediu, foi quando ela tinha 17 anos. Ela estava tirando uma soneca, e acordou e o encontrou em cima dela.
Para ela, essa foi a gota d'água. Ela ligou para um amigo, e deixou o ashram...
Doze anos depois, Catherine tinha seguido em frente. Até que ela leu o post de Julie, e os que se seguiram. Ela disse que não tinha ideia de que tantas mulheres tinham sido agredidas por ele. E é por isso que ela falou comigo. Ela quer que isso pare.
Entramos em contato com este homem, e oferecemos a ele a oportunidade de responder às alegações. Mas até agora, ele não foi capaz ou não quis fazê-lo.
Durante o último ano, falei com muitas sobreviventes de Shivananda. E em todos os seus relatos, jogos mentais eram um tema comum. Vou deixar Wendy explicar isso para você.

[Wendy] Sim. Então, uma das maneiras como meu comportamento... "problemático" era descrito, e uma das coisas que era usada de certa forma, como uma frase disciplinar para nós voluntários, era que se algo fosse problemático ou confuso, o "ensinamento", como era muitas vezes chamado, era a graça do Guru. Então, onde estamos, em

nossas vidas, e em situações difíceis na organização Shivananda, então, onde você questionaria algo, lhe diriam, não, o fato de você estar lá e estar tendo um problema, é na verdade a graça do Guru.
Como se você estivesse sendo ensinado algum tipo de lição valiosa. Então... eu nunca entendi, e questionei isso na época, como podia ser uma lição valiosa para mim. Quer dizer, talvez para aquela pessoa, eles estivessem aprendendo a ser sexualmente mais controlados.
Eu pensava, isso é loucura. Acho que agora chamamos isso de gaslighting. É como projetar algum tipo de estrutura estranha, em algo que é basicamente, em seu cerne, um comportamento criminoso.
Pessoas que questionam o que está acontecendo, eles tentam te empurrar, como fizeram comigo, para ver o incidente de uma maneira diferente do que realmente é. Então fui pressionada a me ver como estando errada, e que a situação em que eu estava, era uma oportunidade de aprendizado para mim mesma. E é quase como se... de certa forma, me deram a impressão de que eles achavam que eu tinha provocado o incidente em mim mesma.

[Ishleen] Tanto Wendy quanto Prema sabiam que tinham que deixar Shivananda. Mas assim como Julie antes delas, elas lutaram com a separação.

[Wendy] Bem, você vai me fazer ficar um pouco emocionada, posso sentir que estou ficando um pouco chorosa. Eu realmente senti falta. Eu realmente, realmente senti falta.
Me separar de Shivananda foi muito pior para mim do que meu divórcio, muito pior. Foi extremamente doloroso para mim. Foi uma ferida terrível para mim.
Eu fiz psicoterapia por quatro anos. Eu não era capaz de gerenciar minha vida, de gerenciar relacionamentos. Eu estava realmente uma bagunça.
Eu sentia que deveria ter acordado mais cedo. Por que fiquei tantos anos? Por que fui tão cega aos abusos?
Sabe, não falo muito sobre essa vida, para meu marido e amigos. Me sinto um pouco envergonhada da minha experiência.

[Ishleen] Esta investigação tem sido bastante avassaladora para mim, pessoalmente. No último ano, passei de uma professora ativa de yoga Shivananda, para investigadora das próprias pessoas que eu, uma vez, chamei de minha família. Tive a sorte de compartilhar minhas experiências com outros yoguis afastados de Shivananda que, como eu, se sentiam perdidos.
Mas quanto mais conversávamos, mais perguntas eu tinha. Onde estavam os chamados cuidadores de Shivananda em tudo isso? E como isso foi permitido por tanto tempo?

Junte-se a mim em seguida, quando tento chegar à verdade no episódio final de "Guru": Quem sabia o quê e quando? O podcast "Guru" é co-produzido e co-escrito por mim, Ishleen Kaur, e pela produtora de investigações do World Service, Louise Adamu.
É mixado por Garrett Jones e Neil Churchill. Nosso editor é Hugh Levinson.

GURU, episódio 3:
Quem sabia o quê, e quando?

Esta é uma tradução para o português do *podcast* produzido pela BBC de Londres:
https://www.bbc.co.uk/programmes/w27vqd4z/episodes/player

[Ishleen] Ok, chegou a hora, o episódio final da investigação da BBC sobre alegações de abuso sexual dentro de uma das maiores organizações de yoga do mundo...
Antes de começarmos, um aviso: este episódio contém referências sexuais explícitas. Eu sou Ishleen Kaur e você está ouvindo Guru na BBC World Service.
Este é o episódio três, “Quem Sabia o Quê, e Quando”.

[Swami Shardananda] Eu relatei o incidente e a resposta dele foi: "Droga, não de novo".
Ela riu de mim. Ela me disse: "Isso não é nada, sabe, acontece com tipo, todas as mulheres".
Um dos membros do conselho me disse: "Bem, ele já disse que não vai mais fazer isso. O que você quer, o sangue dele?"

[Ishleen] Ok, então vamos voltar ao começo. No episódio um, falei com Julie Salter, que publicou um relato no Facebook, sobre o abuso que sofreu de Swami Vishnu. Ele era o fundador do Shivananda Yoga, guru, pacifista e, segundo pelo menos três mulheres, um estuprador.

[Julie] Ele me pediu para deitar ao lado dele. Eu disse que não entendia. E apesar de tudo em meu corpo dizer não, e meu cérebro gritar não, minha mente, eu fiz.

[Ishleen] Antes de morrer em 1993, Vishnu criou um Conselho de Membros Executivos, ou EBM, para serem os cuidadores da organização depois que ele se fosse. Foram necessários uns 20 anos, e aquela postagem no Facebook, antes que esses cuidadores fossem forçados a admitir publicamente aquilo que Julie diz que eles sabiam há anos!

Então, para ajudar a desvendar como isso aconteceu, quero levá-lo a um lugar que uma vez ocupou um lugar muito especial no meu coração.
Obrigada. Ok, estou aqui fora do Centro Shivananda Yoga em Putney, no sul de Londres. Não venho a este lugar... há mais de um ano.
Me sinto muito sobrecarregada de emoções, com raiva, dor, angústia. Então, foi neste prédio em 2020 que dois membros do EBM organizaram uma reunião. Eu tinha essa fé nesta organização.
Então, na verdade, vim para esta reunião muito, tipo, honestamente, esperando por respostas. Mas em vez disso, saí com mais perguntas. E foi naquela noite que foi o fim da estrada para Shivananda e eu. Minha decisão absoluta.
Lembro-me de cada coisa que aqueles dois membros do EBM disseram. Eles falaram sobre como conheciam Julie tão bem. E então eles continuaram, dizendo que eles e o conselho e o EBM ficaram sabendo das alegações de Julie em 2007. O EBM agora diz que foi na verdade em 2006 que eles descobriram. Mas há apenas um problema com isso. Julie diz que eles sabiam há décadas que ele era sexualmente ativo. E ela oficialmente denunciou seu estupro a eles em 2003.
OK, aqui está o que ela diz que aconteceu.
Julie escreve para eles pedindo uma reunião. Dois membros do conselho concordam em se encontrar com ela no Ashram Wadmoreen no Canadá. E quando ela chega lá, apenas um dos dois aparece. Swami Mahadevananda, por acaso. O outro, ela é informada, estava ocupado recebendo uma massagem.

[Julie] Eu pensei que tinha que confrontar o EBM agora e falar com eles diretamente. Porque eu realmente sentia que, se houvesse alguma mudança real, ou qualquer cura real possível, eu estava equivocada e ingênua, é claro. Mas eu sabia que tinha que encarar a vida secreta do Swami Vishnu.
Ficamos lá por um tempo. Mas, basicamente, ele reconheceu que sabia disso há anos. E eu realmente sabia que podia sentir, com todo o meu ser, que estava apenas batendo em uma parede de tijolos, que nada que eu dissesse levaria a lugar algum.

[Ishleen] Nas semanas seguintes, Julie diz que contou a mais quatro membros do conselho, seja pessoalmente ou por telefone de longa distância. Ela se lembra bem porque estava usando o telefone de um amigo e estava preocupada com a conta. Os curadores negaram que Julie discutiu suas alegações com eles em 2003.
Mas a BBC viu um e-mail de Mahadev, que era membro do conselho na época, no qual ele confirma que se encontrou com Julie. Ele o descreve como informal, mas diz que após esta reunião, as alegações se tornaram conhecimento aberto.
Em 2005, ela lhes escreve uma carta. Eu tenho aqui. E claramente levanta assédio sexual. O conselho negou ter recebido esta carta.
Em 2006, Julie participa de uma reunião mediada com o EBM, onde acontecem discussões sobre algum tipo de apoio financeiro para ela. O EBM afirma que ambos os lados ficaram satisfeitos com os resultados na época. Mas Julie discorda e diz que nada se materializou.
Então, no ano seguinte, o advogado de Julie escreve para o conselho, buscando compensação e ameaçando uma ação por danos. O EBM fez seu advogado responder. Aqui está o que eles disseram.

[Advogado do EBM] É com surpresa e decepção que recebemos sua carta, particularmente porque contém alegações difamatórias de que a Sra. Salter teria sido abusada sexualmente por Swami Vishnu Devananda. É bizarro e suspeito que a Sra. Salter esteja escolhendo levantar o assunto 14 anos após sua morte. Reservamo-nos o direito de tomar todas as medidas apropriadas pela difamação contra quem considerarmos apropriado para proteger os direitos e a reputação de Shivananda e Swami Vishnu.

[Ishleen] Em dezembro de 2019, Julie torna pública aquela postagem no Facebook. Pamela e Lucille se manifestam para dizer: “eu também”. As duas mulheres me disseram que ele as estuprou.
Ambas as mulheres dizem que o abuso dele era um segredo aberto. O EBM nos disse que após esta reunião com Julie, eles estabeleceram procedimentos e protocolos, para dar a todos um espaço seguro para falar e ser ouvido, e para avaliar qualquer comportamento inaceitável, como avanços sexuais ou abuso emocional. Mas aqui está a questão.

A foto de Swami Vishnu ainda está pendurada com orgulho em ashrams ao redor do mundo. Seu nome ainda é cantado ao nascer e ao pôr do sol. Ele ainda é venerado como um santo.
Nós os desafiamos sobre isso e eles disseram: “A organização Shivananda honra sua linhagem e seus ensinamentos”.
A seguir, Swami Mahadevananda. Ele é o monge do episódio 2 que tem queixas contra ele, desde apalpar até masturbação pública. Lembra-se de Prema?

[Prema] Ele esticou o braço e agarrou meu seio.

[Ishleen] Bem, ela diz que o denunciou em 2001. E ela diz que riram dela e disseram que era apenas um pouco de brincadeira.

[Prema] Eu relatei isso talvez alguns meses depois para Swami Durgananda na Europa.

[Ishleen] Swami Durgananda, a propósito, é uma discípula sênior de Vishnu. Ela está no conselho executivo desde sua criação.

[Prema] Ela riu de mim. Ela disse: "Oh, que engraçado!". Sabe, ela me disse assim, "Isso não é nada!". "Sabe, acontece com tipo todas as mulheres. Isso não é nada, sabe!. Oh, sempre acontece". "Faz parte da prática de yoga, assim para te deixar mais forte e se livrar do seu ego, sua mente". E ela estava como zombando de mim, rindo, não levando a sério de jeito nenhum.

[Ishleen] Depois, tem a Wendy.

[Wendy] Ele agarrou meu braço e levantou o lençol. Ele estava se masturbando, mas sei que ele teve um orgasmo porque havia líquido no meu braço.

[Ishleen] Wendy diz que o denunciou em 2006.

[Wendy] Então, na época em que eu estava trabalhando no ashram canadense, havia uma mulher maravilhosa, que estava administrando o ashram na época. E eu fui até ela e relatei o incidente.
Quer dizer, não foi uma surpresa para ela. Ela sabia que isso tinha acontecido antes. E então ela me disse que não havia nada que ela pudesse fazer, porque já tinha falado com ele sobre isso antes.
Ela queria que eu fosse falar com outra pessoa, que era muito mais sênior na organização. Tamatin Reddy, costumávamos chamá-lo Pralad. De qualquer forma, fui até Pralad e sua resposta foi: "Droga, não de novo!".
Ele estava realmente irritado, porque isso aconteceu de novo. E então ficou muito óbvio que essa história já tinha sido contada a ele antes por outras mulheres. Mais de uma, foi minha impressão.
O que me deixou ainda mais irritada, porque ele não tinha sido impedido. E quando eu expressei isso, quando perguntei o que eles iam fazer sobre isso, ele disse para não me preocupar, que eles tinham esse Swami recebendo aconselhamento. Então ele meio que me dissuadiu de fazer qualquer outra coisa.
Eu não sabia que no Canadá isso seria definido como agressão sexual. E eu não sabia, na época, que isso poderia ter sido levado à polícia.

[Ishleen] Durante esta investigação, recebemos uma cópia de uma carta muito triste, escrita por uma mulher que era há muito tempo um membro leal de Shivananda.
Na carta, ela descreve como foi abusada por Swami Mahadevananda, mas também como ela havia contado a membros seniores do EBM.

[Outra mulher abusada] Querido EBM, É com tristeza e o coração pesado, após um longo período de silêncio, que agora me sinto pronta para escrever para vocês. Vocês devem saber que tenho vivido com uma condição de saúde terminal, que é inoperável.
Como para todos nós, não está claro quanto tempo temos para viver. E ainda assim, me foi dado o presente de limpar e cuidar de assuntos inacabados. Confio que isso possa permitir que cada um de vocês se sente no amor, para contemplar e refletir sobre sua própria parte no silenciamento de longo prazo de muitos tipos de abuso.

Eu não preciso de desculpas. Infelizmente, elas são de pouca utilidade. Sempre tive a opinião de que muitas pessoas vulneráveis se encontram no que elas acreditavam ser um ambiente seguro.
No entanto, a energia sexual abunda ao lado dos ensinamentos de perder o ego, e seguir o guru, e tantos outros comportamentos prejudiciais. Acredito que ensinar yoga é uma maneira de obter mais paz. No entanto, não é saudável para ninguém que vive em desarmonia com os ensinamentos.
Com amor e luz, pelo bem-estar de todos nós nesta jornada chamada vida. Obrigada.

[Ishleen] Ela faleceu em 2020.
Não damos o seu nome a pedido de seus entes queridos. O abuso de Mahadevananda prejudicou tantas mulheres, mas não precisava ser assim. Esta investigação encontrou evidências de que o conselho sabia sobre sua impropriedade sexual já em 1999.
A próxima voz que você vai ouvir é de Swami Shardananda. Ela é uma ex-membro do conselho.

[Swami Shardananda] Bem, eu tinha ouvido tipo sussurros e rumores, mas você não pode fazer nada. Você não pode acusar uma pessoa por causa de boatos.

[Ishleen] Que tipo de boatos você ouviu, Swamiji?

[Swami Shardananda] Bem, que ele estava abusando da equipe. E ouvi rumores sobre ele abusar sexualmente de membros femininos da equipe. Mas eu não tinha nenhuma prova até…
Não me lembro em que ano foi. Pode ter sido no final de 98 ou 99. Eu era membro do conselho responsável pelo Reino Unido e também por Delhi.
E a pessoa que era tipo a diretora lá, eu estava em Londres, e ela me ligou uma noite, e ela estava obviamente chorando. E ela me disse: "Swami Mahadevananda está andando pelo centro sem seu dhoti". Sabe, dhoti é o pano inferior que os homens usam na Índia.

Então quando ela me disse isso, soou como, OK, ele está andando de cueca. Muitas pessoas fazem isso em casa. E eu não estava realmente tão preocupada com isso.
Mas eu liguei para ele, apenas para dizer, sabe, você está deixando ela desconfortável. Você pode por favor não fazer isso? E ele disse: "Não, eu não estava".
E ela disse: "Bem, você não estava usando um dhoti". E ele disse: "É, isso é verdade. Mas eu também não estava usando nenhuma roupa íntima".
E então ele continuou a me contar graficamente o que tinha acontecido. Então eu sei diretamente dele que era verdade.

[Ishleen] O que ele te contou?

[Swami Shardananda] Bem, ele me disse que não tinha usado nada abaixo da cintura, e que tinha entrado no escritório onde ela estava trabalhando, e se masturbado na frente dela. Eu obviamente fiquei bastante chateada. E eu disse, sabe, isso não está certo.
E, sabe, eu ouvi rumores, mas agora tenho isso dos seus próprios lábios que isso é verdade. Então como podemos administrar esta organização assim, com um membro sênior fazendo isso? Então vou trazer isso para o conselho na próxima reunião.
Então na próxima reunião do conselho executivo, bem, todo mundo sabia o que ia acontecer. Ele aparentemente tinha contado a eles. E tivemos que mandar todas as secretárias saírem da sala, e tivemos que desligar todos os dispositivos de gravação.
E então eu disse o que tinha acontecido. E então eles, é claro, se viraram para ele, o que eu quero dizer, é claro, todos têm o direito de se defender. E eles disseram para ele: "Isso é verdade?"
E ele disse: "É. Mas se ela não quer que eu faça isso, OK, grande coisa. Não vou fazer mais".
E então eles disseram: "OK, qual é o próximo tópico?" E eu disse: "Bem, espere um minuto. Não vamos lidar com isso?"
E um dos membros do conselho me disse: "Bem, ele já disse que não vai mais fazer isso. O que você quer, o sangue dele?"
Então... isso foi deixado de lado porque eu era a pessoa mencionando isso, eu era quem estava criando o problema.

[Ishleen] OK, vamos fazer uma pausa aqui. Swami Adnananda diz que denunciou o abuso de Mahadevananda em 1999, mas nenhuma ação foi tomada. Bem, não contra ele de qualquer forma.

[Swami Shardananda] Eu tinha a sensação de que por causa disso, eles estavam tentando se livrar de mim. E eu simplesmente decidi que, não importa o que acontecesse, mas eles estavam tentando me forçar a sair. E as pessoas estavam sendo muito desagradáveis comigo.
Mas eu sentia que não importava o quanto alguém gritasse comigo, ou fosse desagradável, eu simplesmente continuaria fazendo meu trabalho e ficaria lá. E acho que por causa disso, finalmente, como não conseguiram me forçar a sair, eles simplesmente me expulsaram. Eu apenas recebi um fax um dia, depois de ter trabalhado lá por 26 anos.
E dizia simplesmente, dadas as circunstâncias, eu tinha sido removida do conselho executivo. Obviamente, é uma traição. Acho que havia muito mais acontecendo do que eu percebia.
E que se um perpetrador é descoberto, há uma espécie de acordo de silêncio, onde eu não direi o que você está fazendo se você não disser o que eu estou fazendo. Não sei se há um nome para isso, acho que é uma conspiração de silêncio.
Então acho que era isso que estava acontecendo. Acho que vários outros membros estavam fazendo coisas semelhantes, talvez não exatamente assim, mas coisas negativas que eles simplesmente não queriam que viessem à tona.

[Ishleen] Isso viria à tona, mas só depois de 13 anos. Sim, foi 13 anos após esta reunião que Swami Mahadevananda seria solicitado a deixar a organização. O conselho nos disse que “Swami Mahadevananda deixou a organização Shivananda em 2013 a pedido dos curadores, após uma investigação na qual várias mulheres foram entrevistadas. As entrevistadas afirmaram que não queriam que nenhuma sanção fosse imposta a ele.”

[Ishleen] Eles anunciaram sua aposentadoria em sua revista mensal. Alegando que ele saiu, e cito, "para seguir uma vida contemplativa em reclusão na Índia".

O aviso dizia que o conselho executivo agradeceu a ele por seu serviço dedicado e inspirador. Até hoje, Swami Mahadevananda recebe uma pensão mensal da organização. Enviamos as acusações de Swami Shardananda ao EBM, mas eles optaram por não responder.
Revisão rápida. Até agora, examinamos as alegações de que a organização falhou em lidar adequadamente com as acusações de abuso contra o fundador, Swami Vishnu, e um de seus discípulos diretos, Swami Mahadevananda. Mas esta história fica pior.
Falei com cinco mulheres que dizem ter sido abusadas por um professor sênior atual e ativo. Aquele cujo nome não pudemos dizer por razões legais, no episódio dois. As alegações contra ele são tão recentes quanto 2019.
Mas aqui está a coisa, duas dessas mulheres dizem que denunciaram o abuso dele a membros seniores de Shivananda. Então, o que aconteceu depois? Bem, deixe-me trazer Carol Murchison para nos ajudar com as questões legais.
Ela faz parte de um grupo comunitário chamado Projeto Satya, que significa verdade, que foi criado no Facebook por yoguis de Shivananda que precisavam de um espaço seguro para conversar. Na verdade, eu mesma me juntei ao grupo depois de ler a postagem de Julie para ver o que os outros estavam dizendo. Os fundadores do grupo não confiavam no EBM para investigar, então fizeram uma vaquinha para sua própria investigação.
E Carol era a advogada responsável.

[Carol] Olá Ishleen, é um prazer estar aqui.

[Ishleen] Obrigada!
Perguntei a ela o que ela achava das alegações.

[Carol] Ishleen, eu falei, acho, com entre 25 e 30 mulheres que tinham alegações de agressão sexual contra vários líderes. E achei cada uma delas era confiável. E elas certamente retrataram um padrão de má conduta.

[Ishleen] E neste episódio, Carol, estamos falando sobre denunciar o abuso. Duas mulheres que eu conheço, pelo menos duas mulheres

vieram à frente e denunciaram abuso nas mãos deste homem. E a primeira é Mariam.

[Carol] Sim, isso mesmo. Ela se lembra claramente de ter denunciado ao diretor do ashram e que ele disse que não havia nada que ele pudesse fazer a respeito. Ele não ficou surpreso.

[Ishleen] OK, vamos avançar para Catherine, que na época era menor de idade e tinha 12 anos quando o suposto abuso começou.

[Carol] Sim, isso mesmo. O que aconteceu é que em um certo ponto, quando o abuso escalou para apalpações e toques em seus seios, ela contou aos seus amigos, um deles era a filha de um membro do EBM, Sreenivasan. E ele ligou para Catherine e a questionou sobre o que ela estava dizendo.
Ele disse a ela que era uma pena que ela estivesse chateada, que ela precisava aprender a não se apegar à sua raiva. E ele não apenas não informou aos pais dela o que estava acontecendo, mas também não informou a nenhuma autoridade. De qualquer forma, nada aconteceu como resultado disso.

[Ishleen] Catherine finalmente contou aos pais o que havia acontecido, quando estava com pouco mais de 20 anos. Eles ficaram arrasados.

[Carol] Seus pais então fizeram algumas coisas. Eles foram ao EBM, e contaram sobre essas agressões à filha deles. Em um de seus relatos para mim, os pais disseram que foram informados que não tinham evidências e, portanto, não havia nada que pudesse ser feito.

[Ishleen] O pai de Catherine também confrontou o homem. Como resultado, ele escreveu uma carta de desculpas para ela.

[Carol] Tenho "desculpas" entre aspas aqui, Ishleen, porque o que ela lembra é que na carta ele disse a ela: "éramos jovens", mas na verdade, ele tinha 31 anos. A lei reconhece que crianças não podem consentir com qualquer tipo de encontro sexual como este. A lei também

reconhece que aqueles de nós que estão em posição de saber sobre situações como esta, têm o dever de denunciar para que possa ser tratado.
Certamente, eu presumiria que pessoas que estão dirigindo um acampamento infantil, têm o dever absoluto de denunciar uma situação como esta. E, sabe, há dois danos, Ishleen, quando estamos falando sobre isso. O primeiro dano é, claro, que mulheres foram agredidas.
Mas o segundo dano é essa traição institucional, onde a organização não responde de uma maneira que contribua para a cura. Isso causa mais danos.

[Ishleen] O EBM diz agora que, tendo sido informado por escrito das alegações contra este homem, o removeu do conselho e do ensino enquanto investigam. Mas fomos informados por várias fontes que ele ainda está muito envolvido na Índia. Eu mesmo liguei para o Ashram de Kerala e me disseram que ele realmente deu um curso completo no início deste ano.
Oferecemos ao EBM a oportunidade de ser entrevistado para este programa. Eles recusaram, mas nos enviaram esta declaração.

[Carta do EBM] O conselho de curadores simpatiza plenamente com aqueles que se manifestaram e oferece a qualquer indivíduo que sinta que possa ter sido afetado pela conduta referida no programa sua garantia de que não tolerará abuso ou desconsiderará comportamento inadequado.
Pede desculpas sem reservas por quaisquer erros históricos que cometeu ao abordar as alegações. Como resultado dessas alegações, Shivananda estabeleceu um mecanismo de denúncia confidencial, encomendou uma investigação independente e nomeou especialistas jurídicos que ajudaram a revisar e implementar políticas de proteção e colocar em prática treinamento apropriado.

[Ishleen] Então, vi quatro dos relatórios das vítimas da investigação independente sobre este professor que não podemos nomear, todos os quais concluem que, no balanço das probabilidades, as sobreviventes são credíveis e seus testemunhos são verdadeiros, incluindo alegações de que duas delas denunciaram seu abuso ao EBM.

Então quero terminar esta série onde tudo isso começou, o Centro de Yoga Shivananda em Patni. E uma vez, vir aqui para mim era como voltar para casa. E é realmente, realmente emocionante quando digo isso.
Hoje estou aqui parada a apenas, quero dizer, alguns metros de distância e me sinto como uma completa estranha neste lugar. Mas ainda há algo mais que me incomoda. Durante nossa investigação, as mulheres com quem falei, as mulheres que se manifestaram, eram todas ocidentais.
E isso não significa que nenhuma mulher indiana foi afetada. É mais difícil para as mulheres indianas, porque estamos contra essa barreira cultural. E então na Índia, o domínio do patriarcado sobre a sociedade ainda é muito forte.
E então, é claro, há toda essa dinâmica de poder que afeta yoguis em todos os lugares. Então é essa relação guru-discípulo, esse contrato espiritual, onde se espera que o discípulo se renda à vontade do guru, e obedeça aos desejos do guru, não importa quais sejam. Minha esperança é que depois de ouvir nossa série, se houver alguma mulher que sinta que não foi ouvida, ela pelo menos saiba que não está sozinha.
Para mim e Shivananda, no entanto, não há volta.
No momento da gravação de Guru, Kuttan Nair ou Swami Vishnu ainda é adorado em ashrams em todo o mundo. Morozo Finocchi ou Swami Mahadevananda ainda vive confortavelmente e com impunidade.
Fomos informados de que o professor que não podemos nomear ainda está ativamente envolvido na organização na Índia.

Guru é co-produzido e co-escrito por mim, Ishleen Kaur e pela produtora de investigações do World Service, Louise Adamu. Nosso editor é Hugh Levinson.
Agradecimentos especiais a todas as mulheres que confiaram em nós com suas histórias.

Coerção e estupro: Investigando minha escola de ioga

Tradução para o português da reportagem produzida pela BBC de Londres em julho de 2021:
https://www.bbc.com/news/world-asia-india-57400014
https://www.bbc.com/portuguese/geral-57693589

Aviso: Este artigo contém descrições de agressão sexual

A jornalista da BBC Ishleen Kaur era uma professora de ioga apaixonada pelo Sivananda, um dos maiores movimentos de ioga do mundo, até que uma publicação perturbadora nas redes sociais a levou a descobrir diversas alegações de abuso sexual ao longo de décadas, até os dias atuais.

Desde que descobri o yoga em meus 20 e poucos anos, ele se tornou uma grande parte do meu mundo. Como muitos iogues devotos, não era apenas uma aula de exercícios para mim, mas um modo de vida. Eu não apenas dava aulas no meu centro Sivananda local, eu me ofereci para cozinhar e limpar lá também. Os ensinamentos Sivananda influenciaram todos os aspectos da minha existência.

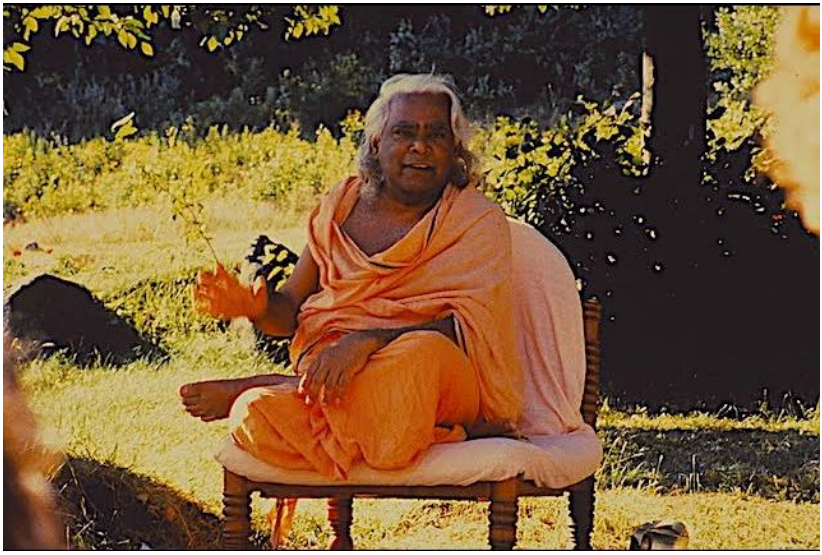
Mas então, em dezembro de 2019, recebi uma notificação no meu telefone. Era uma publicação no meu grupo Sivananda no Facebook sobre o falecido e reverenciado fundador do movimento, Swami Vishnudevananda.

Uma mulher chamada Julie Salter escreveu que Vishnudevananda abusou sexualmente dela durante três anos na sede da Sivananda, no Canadá.

Ela escreveu que quando finalmente encontrou forças — décadas depois — para relatar isso ao conselho de administração da Sivananda, "as reações variaram do silêncio à tentativa de silenciar".

Já entrevistei 14 mulheres que alegam abuso nas mãos de professores seniores da Sivananda, muitas das quais não falaram sobre isso com a família e amigos, muito menos tornaram isso público. Também falei com uma ex-funcionária que diz que suas preocupações não foram abordadas pelo conselho da Sivananda.

Minha investigação expôs alegações de abuso de poder e influência dentro da organização que eu tanto estimava.



Swami Vishnudevananda

Lembro-me vividamente do meu primeiro dia no ashram Sivananda em Kerala, sul da Índia, onde me formei como professora de ioga em 2014. Na parede havia uma foto magnífica de Swami Vishnudevananda, o falecido fundador de Sivananda, e o homem que Julie viria a expor.

Seus ensinamentos eram tão poderosos que muitos iogues renunciaram a todas as conexões mundanas e dedicaram suas vidas à organização.

Ishleen no ashram Sivananda em Kerala

Eu conseguia entender o porquê. Eu estava passando por um momento muito desafiador e Sivananda me deu uma paz recém-descoberta. Os asanas – ou posturas – me deram força física; os princípios de karma, pensamento positivo e meditação de Sivananda nutriram minha alma.

Em 2015, casei-me com um homem que estava morando em Londres. Eu me senti intimidada pela ideia de me mudar para ficar com ele lá, até que descobri que havia um centro Sivananda em Putney, não muito longe de nossa nova casa. Meu marido brincava que o centro era meu primeiro amor, não ele.

Julie Salter, assistente pessoal de Vishnudevananda

Dois meses após a publicação de Julie Salter no Facebook, dois membros do conselho da Sivananda voaram da Europa para falar com a equipe da Putney. Eu esperava que eles respondessem pelo menos algumas das muitas perguntas que eu tinha na cabeça. Mas a resposta deles foi vaga, e eles pareceram defensivos durante as perguntas e respostas que se seguiram.

Eu sabia que teria que falar pessoalmente com Julie.

Originalmente da Nova Zelândia, Julie tinha 20 anos e estava viajando por Israel quando conheceu os ensinamentos de Sivananda. Ela rapidamente se envolveu na vida do movimento e, em 1978, mudou-se para sua sede no Canadá.

Vishnudevananda estava baseado lá e Julie foi convidada para se tornar sua assistente pessoal, algo que ela inicialmente considerou um privilégio.

Mas ela diz que sua agenda era brutal. Ela trabalhava das 05:00 até quase meia-noite, sete dias por semana – tudo sem remuneração. Ela diz que Swami Vishnudevananda se tornou imprevisível, frequentemente gritando com ela.

"Então, é claro, meus próprios limites estavam ficando cada vez mais enfraquecidos", ela me conta.

E então os acontecimentos tomaram um rumo mais sombrio.

Um dia, quando Julie estava trabalhando na casa de Vishnudevananda, ela o encontrou deitado ouvindo fitas devocionais. Ele pediu que ela se deitasse ao lado dele. Quando Julie disse que não entendia o que ele queria, ele lhe disse: "Tantra yoga" – uma prática de yoga que se tornou associada ao sexo espiritual, mas significa simplesmente trabalhar em direção à iluminação espiritual por meio do relaxamento profundo. No entanto, Julie diz que Vishnudevananda só havia feito referência a isso em termos teóricos, durante uma palestra.

"Eu disse: 'Não entendo', e apesar de tudo no meu corpo e mente dizendo, 'Não', eu deitei. E então houve o contato sexual. E então depois disso, eu estava lá embaixo novamente, trabalhando, e em total vergonha – e tudo mais – angústia, autoculpa, culpa."

Julie diz que foi coagida a vários atos sexuais, incluindo sexo com penetração, por mais de três anos.

Saiba mais:

- Sivananda é uma forma de ioga clássica que enfatiza o bem-estar físico e espiritual
- Fundada por Swami Vishnudevananda em 1959 em Montreal, Canadá, e nomeada em homenagem ao seu guru Swami Sivananda

- Existem cerca de 60 ashrams e centros de Sivananda em 35 países ao redor do mundo e cerca de 50.000 professores de Sivananda treinados
- Vários outros gurus de ioga de alto nível foram acusados de abusar de sua posição nos últimos anos, incluindo Bikram Chaudhry, Pattabhi Jois e Bhagwan Rajneesh

Guru é uma investigação da BBC por Ishleen Kaur e produzida por Louise Adamou. Ouça o podcast no World Service/BBC Sounds, no The Documentary.

Julie com Vishnudevananda

O relacionamento guru-discípulo, conhecido no yoga como *guru-shishya parampara*, é um acordo tácito de que o seguidor se renderá aos desejos do guru.

Agora, ela considera que as ações de Vishnudevananda foram estupro, pois sua posição a deixou mal preparada para consentir, dada a "dinâmica de poder" em jogo.

"Eu estava bem isolada, estava vivendo do outro lado do mundo, longe da família, de tudo que eu conhecia no passado. Eu era financeiramente dependente da organização."

Falei então com duas mulheres que responderam em minutos à publicação de Julie no Facebook, alegando que Vishnudevananda também havia abusado delas.

Pamela me contou que Vishnudevananda a estuprou durante um retiro em 1978 no Castelo de Windsor, em Londres, enquanto ela estava deitada em um estado profundo de relaxamento, conhecido na ioga como postura do cadáver.

Lucille diz que ele a estuprou três vezes em meados dos anos 70 no ashram canadense. Ela diz que nas duas primeiras vezes ela ingenuamente justificou como ioga tântrica, mas na terceira vez ele lhe deu dinheiro e ela se sentiu "como uma prostituta".

Vishnudevananda morreu em 1993, mas Julie levou mais seis anos para encontrar forças para deixar a organização.

Sua única esperança é que, falando agora, ela possa salvar outros do sofrimento que ela sofreu. Porque, como eu descobriria, Vishnudevananda pode ter morrido, mas o abuso dos devotos de Sivananda não morreu com ele. A postagem de Julie no Facebook abriu uma comporta.

Desde então, conversei com 11 mulheres que fizeram acusações graves contra outros dois professores da Sivananda, um dos quais a BBC acredita que ainda esteja ativo na organização.

Entre as alegações chocantes está um relato de Marie (nome fictício), que diz ter sido preparada por um professor – que não podemos nomear por razões legais – ao longo de vários anos. Ela diz que ficou realmente confusa quando o relacionamento deles se tornou sexual, mas sentiu que não tinha escolha a não ser continuar. Depois de mais de um ano sem nenhum contato sexual dele, ela se lembra de uma ocasião em que ele entrou em seu quarto sem ser convidado. Silenciosamente, ele subiu em cima dela, penetrou-a, ejaculou e saiu sem dizer uma palavra.

Cinco outras mulheres me disseram que esse mesmo homem abusou sexualmente delas. Elas não se conhecem, mas suas histórias seguem um padrão similar de aliciamento e agressão.

Catherine (nome fictício), tinha apenas 12 anos e frequentava um acampamento infantil Sivananda no Canadá nos anos 80 quando disse que o professor teve interesse sexual por ela pela primeira vez. Ela diz que o homem a massageava e tocava em seu traseiro. Quando ela tinha 15 anos, ele começou a tocá-la mais explicitamente, agarrando-a entre as pernas e tocando seus seios. Ela diz que a última vez que ele a agrediu ela tinha 17 anos. Ela estava tirando uma soneca e acordou e o encontrou em cima dela. Ela deixou a organização naquele dia.

Outra reclamante diz que foi agredida pelo mesmo homem em 2019.

Entramos em contato com esse homem e oferecemos a ele a oportunidade de responder, mas ele não abordou as alegações que fizemos a ele. A BBC entende que ele ainda está ativamente envolvido em Sivananda na Índia, embora a organização negue isso.

O outro professor acusado de abuso é Maurizio Finocchi, também conhecido como Swami Mahadevananda. Falei com oito mulheres sobre suas alegações contra ele. Uma delas, Wendy, estava trabalhando como assistente pessoal de Mahadevananda na sede do Canadá em 2006.

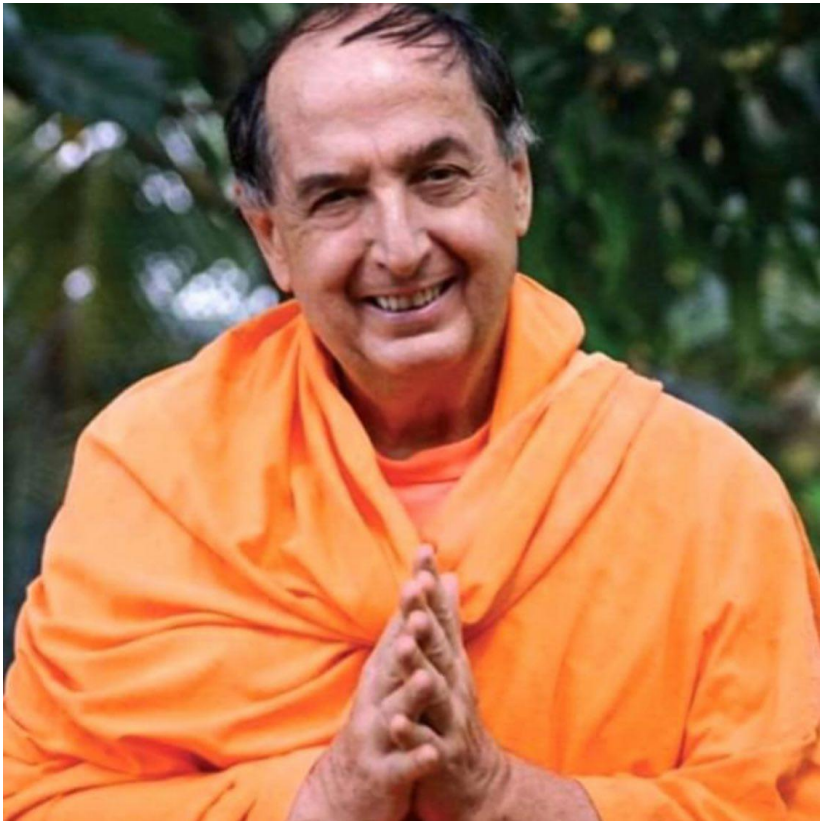
Um dos trabalhos dela era imprimir os e-mails dele e levá-los para sua cabine. No dia em questão, ele ligou para ela para levar os e-mails e seu café da manhã para seu quarto, onde ele estava sentado na cama. Enquanto ela lhe entregava uma bandeja, ela diz que ele agarrou seu braço e puxou o lençol para trás, sob o qual ela percebeu que ele estava se masturbando. Ela diz que ele então ejaculou em seu braço.

"E eu só lembro de sentir que eu quase não era humano para ele. Eu era realmente um meio para um fim."

Wendy diz que se as mulheres abordassem a equipe sênior para relatar comportamento preocupante – e, em alguns casos, criminoso – a equipe enquadraria isso na estrutura de um ensinamento espiritual chamado "graça do guru".

"Se algo fosse problemático ou confuso — e estou falando até mesmo de coisas administrativas... mas certamente em torno de relações sexuais e relacionamentos questionáveis — você ouviria: 'Não, o

fato de você estar tendo um problema é, na verdade, 'graça do guru'. "Como se você estivesse aprendendo algum tipo de lição valiosa."



Swami Mahadevananda

Entramos em contato com Mahadevananda para lhe oferecer a oportunidade de responder às alegações, mas nosso pedido não foi respondido.

A BBC, no entanto, viu uma cópia de um e-mail que ele enviou a um advogado que foi financiado coletivamente por um grupo do Facebook da comunidade Sivananda, chamado Project Satya, do qual me tornei membro. No e-mail, ele pede desculpas pelo que chama de "crimes" e promete "se esforçar para não fazer isso de novo".

Outra coisa que eu queria entender era: Quanto disso a administração da organização Sivananda já sabia?

Julie me conta que finalmente encontrou forças para denunciar seu abuso em 2003, quando compareceu a uma reunião com um membro do Executive Members' Board (EBM) – o conselho criado por Vishnudevananda para atuar como cuidadores de Sivananda após sua morte. Ela diz que o membro do conselho era Swami Mahadevananda.

"Ficamos lá por um tempo, mas basicamente ele reconheceu que sabia disso há anos."

Swami Mahadevananda é um dos outros professores que enfrenta acusações de abuso sexual – mas na época Julie não sabia disso.

Julie diz que contou a mais quatro membros do conselho sobre sua alegação nas semanas seguintes.

Os curadores negam que Julie tenha discutido suas alegações com eles em 2003. No entanto, a BBC viu um e-mail de Mahadevananda no qual ele confirma que conheceu Julie naquela época. Ele descreve como informal, mas diz que depois desse encontro as alegações se tornaram "conhecimento aberto".

Em 2006, Julie compareceu a uma reunião mediada com a EBM, onde ocorreram discussões sobre algum tipo de apoio financeiro para ela. As alegações de abuso também foram levantadas.

Os curadores disseram à BBC que ambos os lados ficaram satisfeitos com os resultados na época, mas Julie diz que nada se materializou. Então, no ano seguinte, o advogado de Julie escreveu ao conselho buscando indenização e ameaçando com uma ação por danos.

Em resposta, ela recebeu uma carta do advogado do EBM questionando por que Julie estava levantando a questão tanto tempo depois do suposto abuso.

A organização Sivananda diz que após a reunião com Julie eles começaram a implementar protocolos para membros e convidados, projetados para dar a todos um ambiente seguro para falar sobre tais alegações.

Perguntamos a eles por que continuam a reverenciar o homem que abusou sexualmente dela. A "Organização Sivananda honra sua linhagem e seus ensinamentos", foi a resposta deles.

Quanto a Mahadevananda, nossa investigação encontrou evidências de que o conselho sabia sobre sua suposta impropriedade sexual já em 1999. Porque ele mesmo admitiu isso a eles.

Vishnudevananda, retratado aqui com o ator Peter Sellers, costumava fazer 'voos de paz' para locais de conflito.

Swami Saradananda, uma mulher americana na EBM na época, nos contou que em 1998/99 ela recebeu um telefonema da diretora do ashram de Delhi em lágrimas. A diretora disse a ela que Mahadevananda estava andando por aí sem calças – o que Saradananda interpretou como se estivesse de cueca.

Quando ela telefonou para desafiar Mahadevananda, ele explicou que isso não estava certo. Ele não estava de cueca – ele estava nu. E essa não foi sua única revelação.

"Ele me disse que não estava usando nada abaixo da cintura e que entrou no escritório onde [a diretora de Déli] estava trabalhando e se masturbou na frente dela."

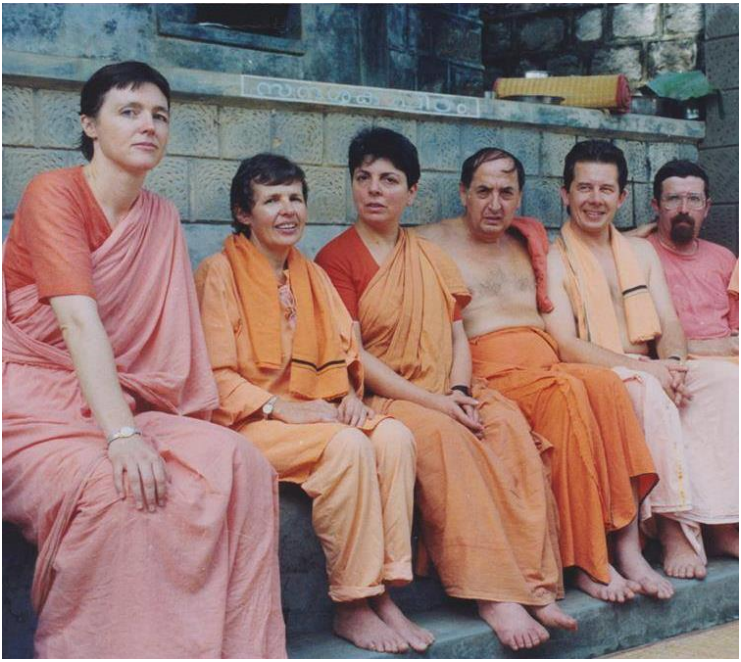
Swami Saradananda, profundamente perturbada, diz que levantou isso na próxima reunião da EBM.

Ela diz que todos os dispositivos de gravação foram desligados e a secretária foi mandada para fora da sala.

Mahadevananda estava presente e ela disse que ele confirmou que seu relato era verdadeiro.

"E ele disse: 'Mas se ela não quer que eu faça isso, tudo bem, grande coisa. Não farei mais isso.'"

Quando ela interrompeu para perguntar como eles iriam lidar com a admissão de Mahadevananda, um dos membros do conselho respondeu: "Bem, ele já disse que não vai mais fazer isso. O que você quer? O sangue dele?"



Julie (primeira da esquerda para a direita), Saradananda (terceira) e Mahadevananda (ao lado de Saradananda)

Em poucos meses, Saradananda recebeu um fax dizendo que ela havia sido eliminada do conselho. Colocamos essa alegação no EBM, mas eles não responderam.

As revelações de Saradananda podem explicar a falta de surpresa que Wendy enfrentou em 2006 quando contou a um membro sênior da equipe na sede canadense que Mahadevananda havia ejaculado nela.

A resposta dele, ela diz, foi: "Droga, de novo não."

O funcionário disse para ela não se preocupar, pois a organização havia providenciado aconselhamento para Swami Mahadevananda.

"Eu não sabia que no Canadá isso seria definido como agressão sexual. E eu não sabia naquela época que isso poderia ser levado à polícia", Wendy me disse.

Treze anos depois, o EBM finalmente investigou Mahadevananda, e então anunciou sua aposentadoria em sua revista mensal – uma aposentadoria que eles reconheceram que estão financiando. O aviso dizia que o conselho executivo o agradecia por seu "serviço dedicado e inspirador".

Carol Merchasin, a advogada financiada coletivamente pelo Projeto Satya, diz que falou com 25 a 30 mulheres que alegaram agressão sexual contra a equipe da Sivananda. Ela diz que descobriu que todas elas eram confiáveis.

Carol Merchasin

No caso de Catherine, ela questiona por que o incidente não foi relatado à polícia quando os Trustees tomaram conhecimento das alegações. Quando, muitos anos depois, seus pais descobriram e os

confrontaram, Carol diz que eles disseram que nada poderia ser feito sem evidências.

O EBM nos disse que o professor que supostamente abusou de Catherine e outros foi suspenso de suas funções enquanto eles investigam. Mas várias fontes nos disseram que ele ainda está envolvido nos ashrams indianos de Sivananda, e quando liguei para o ashram de Kerala, me disseram que ele de fato deu um curso completo lá no começo deste ano [2021].

Julie, Vishnudevananda e Mahadevananda

O EBM se recusou a ser entrevistado, mas nos enviou uma declaração que apresentamos aqui na íntegra:

"O Conselho de Administração simpatiza totalmente com aqueles que se apresentaram e oferece a qualquer indivíduo que sinta que pode ter sido afetado pela conduta mencionada na [investigação da BBC]

sua garantia de que não tolerará abusos ou desconsiderará comportamentos inapropriados. Ele pede desculpas sem reservas por quaisquer erros históricos que cometeu ao abordar as alegações detalhadas na [investigação].

"Como resultado dessas alegações, a Sivananda encomendou uma investigação independente e nomeou especialistas legais que ajudaram a revisar e implementar políticas de proteção e colocaram em prática o treinamento apropriado. A Sivananda Organisation estabeleceu uma facilidade de denúncia confidencial para qualquer pessoa que esteja preocupada com abuso. É uma prioridade absoluta para a Sivananda Organisation que qualquer pessoa que entre em contato com ela, em qualquer capacidade, seja protegida de abuso ou sofrimento. A Sivananda Organisation é uma ordem monástica dedicada à saúde física, mental e espiritual e está comprometida com a segurança de todos os seus membros."

Vi quatro relatórios de investigação sobre o professor cujo nome não podemos revelar, todos os quais concluem que, com base no balanço de probabilidades, os sobreviventes são confiáveis e seus depoimentos são verdadeiros, e que dois deles denunciaram o abuso ao EBM.

Em abril, retornei ao ashram de Putney, onde passei os últimos cinco anos como professora e devota. Mas, dessa vez, não entrei.

Ocorreu-me que a natureza avassaladora de Sivananda que me atraiu também era o que poderia torná-la tão perigosa. Todas as mulheres com quem conversei me disseram que era fácil perder o senso de realidade, o que tornava mais difícil questionar o que estava acontecendo.

E estou ciente de que durante nossa investigação as mulheres que se apresentaram eram todas ocidentais. Mas parece que também há sobreviventes indianas – vi e-mails de mulheres detalhando o que aconteceu com elas, mas elas estavam com muito medo de falar comigo.

Quanto a mim: acabou para mim e Sivananda.

Investigação produzida por Louise Adamou